


João de Freitas Branco
Antônio Mendonça e Nelson Ribeiro
Carlos Pimenta
Armando Castro

o Marxismo no limiar do ano 2000




editorial
CAMINHO

5

Biblioteca
Universidade Popular

Outra revista que poderia sobreviver até fim de 1940 foi o *Sol Nascente*, tendo assim durado quatro anos. No biénio 1939-1940 a revista continuou afirmando o esforço de divulgação e interpretação marxista, muito embora nela estivessem presentes colaboradores com outras formações doutrinárias e ideológicas. Além de logo em Janeiro de 1939 ter criado uma secção crítica particularmente significativa («Na linha quebrada da nossa época»), esse esforço está presente através dos textos de Joaquim Namorado, Rodrigo Soares e Eduardo Reis (Fernando Pinto Loureiro), Luís Vieira (pseudónimo que a memória não tem permitido identificar, talvez Fernando Marta), Carlos Relvas (Armando Bacelar), Albertino Gouveia (Jofre Amaral Nogueira), Carlos Serra (José Augusto da Silva Martins) e mais alguns, com desta que para os artigos de Álvaro Cunhal («E serão dois numa só carne») inserto no n.º 39 de 15-10-1939 e de Fernando Piteira Santos acerca de cultura e juventude (n.º 36, de 1-5-1939). Além disso, publicavam-se excertos de autores estrangeiros que os colaboradores traduziam; estão neste caso N. Guterman e H. Lefebvre (cujo livro *La conscience mystifiée* exercera forte influência sobre estes jovens), Paul Nizan, J. D. Bernal.

Questões de política económica internacional, análises à natureza da cultura, defesa de um humanismo empenhado, problemas da mulher, exposições acerca da dialéctica (incluiu-se até uma tradução de... Sydney Hook), o papel do económico na história, importância social da técnica, análises literárias, crítica de livros, destacando-se autores como Fernando Namora ou Vasco Magalhães Vilhena entre outros; destaque do significado da obra de Romain Rolland e referência a Garcia Lorca, eis outros aspectos que sublinham a índole da revista.

Nela intervindo ainda Jorge Victor, António Ramos de Almeida, Huertas Lobo, Afonso Ribeiro, Júlio Filipe, Manuel Campos Lima, Manuel Azevedo, etc., *Sol Nascente* regista ainda aflorações críticas no sentido de afirmar a autonomia doutrina e ideológica da sua orientação fundamental, abrindo mesmo aqui ou ali posições de ataque a certas concepções filosóficas e doutrinárias que se opunham às materialistas dialécticas. É assim que em 1-6-1939 se transcreve o artigo de Álvaro Cunhal «Numa encruzilhada do homem – a propósito das cartas intemporais de José Régio» com a nota «transcrevemos da *Seara Nova* n.º 615 o presente artigo do

camarada Álvaro Cunhal»... Aliás nesse mesmo número ataca-se o cooperativismo de Sérgio como solução social global. E num dos últimos números Rodrigo Soares critica as concepções filosóficas de Vieira de Almeida, além de surgirem exposições doutrinárias genéricas como sucedeu no artigo não assinado «Idealismo e materialismo» de 15-8-1939.

“Para a história do pensamento marxista em Portugal”, Armando de Castro in João de Freitas Branco et al., *O Marxismo no limiar do ano 2000*, Editorial Caminho, 1985, pp. 166-167.